

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6293 - QUARTA-FEIRA, 06 DE FEVEREIRO DE 2019



PLR DO SANTANDER CAI NA CONTA SÓ NO DIA 28

Às vésperas de terminar o prazo (1º de março), o Santander vai realizar o pagamento da segunda parcela da PLR. A Participação nos Lucros e Resultados cai na conta no dia 28 de fevereiro.

Com lucro recorde de R\$ 12,3 bilhões em 2018, o banco espanhol vai pagar o teto da PLR (2,2 salários, com teto de R\$ 27.802,48 - o que atingir primeiro), e o teto da parcela adicional (R\$ 4.711,52), descontando a primeira parcela do benefício, creditado em outubro do ano passado.

Também no dia 28 serão pagos para os funcionários elegíveis o PPRS (Programa na Participação nos Resultados Santander) e o Programa Próprio Ges-



tão (PPG - bônus/variável).

Fruto da negociação específica e que está garantido no acordo aditivo do Santander, o PPRS tem valor este ano de R\$ 2.550,00, com a inclusão no PPG, não podendo ser descontado da PLR.

Para receber o PPG, o trabalhador deve ter nota mínima de feedback 3. Vale lembrar que o PPG tem regras específicas do banco sem a participação dos sindicatos. (SBBA)

ITAÚ DEIXA PARA PAGAR A PLR SÓ NO DIA 1º DE MARÇO

Após divulgar o lucro recorde de R\$ 25,733 bilhões em 2018, o Itaú informou que não vai antecipar o pagamento da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). O crédito será feito no dia 1º de março, data-limite, conforme a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

A PLR é uma conquista da categoria durante a campanha salarial de 2018. O banco deve pagar o teto da Participação nos Lucros e Resultado (a regra majorada, que é 2,2 salários



com teto de R\$ 27.802,48) e o teto da parcela adicional, que é R\$ 4.711,52, descontando a primeira parcela da PLR.

Fonte: SBBA

SÁBADO TEM 1º GRITO DE CARNAVAL NO CLUBE



Vamos balançar o Clube!



Será realizado neste sábado (9), o 1º Grito de Carnaval, no Clube dos Bancários.

A folia terá a animação da Banda Internacionais do Samba e do DJ Djavan.

Anotem na agenda e participem!

ROBÔS AMEAÇAM 30 MILHÕES DE EMPREGOS NO PAÍS



A 4ª Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, deve abalar o mercado de trabalho no Brasil. Graças à crescente utilização de robôs e da inteligência artificial nos mais diversos serviços, cerca de 30 milhões de empregos formais devem ser eliminados até 2026. É o que aponta um estudo inédito do Laboratório de Aprendizado de Máquina em Finanças e Organizações da Universidade de Brasília (UnB).

Conforme a pesquisa, num prazo de sete anos, 54% dos empregos formais do País poderão ser ocupados por robôs e programas de computador. O percentual representa nada menos que 30 milhões de vagas com carteira assinada, se forem levados em conta os dados atuais da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho. O estudo, desenvolvido ao longo de 2018, avaliou um total de 2.602 profissões.

Diversos segmentos serão impactados com a presença cada vez maior de máquinas movidas por tecnologia de inteligência artificial, que substituirão o trabalho humano. O futuro próximo terá o pequeno aparelho que limpa o chão de casa e reconhece objetos e paredes, atendentes virtuais e até o garçom em forma de tablet para o jantar a dois. Até serviços recentemente modernizados - como o check-in no aeroporto, a telefonista automática e o self-service no restaurante - tendem a incorporar mais invocações tecnológicas.

*Confira matéria completa no site: www.bancariosita-buna.com

Fonte: Portal Vermelho

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: EVERILDO

Tarde: AMAURY

PROPOSTA DA PREVIDÊNCIA PREVÊ APOSENTADORIA AOS 65 ANOS

“Não vamos antecipar o processo”, disse o secretário especial da Previdência e do Trabalho, Rogério Marinho, a jornalistas, destacando que o governo só irá falar sobre a reforma no sistema de aposentadorias quando a proposta chegar à Câmara dos Deputados.

A fala veio depois de o jornal O Estado de S.Paulo publicar nesta segunda 4 detalhes de minuta da reforma, incluindo a fixação de uma idade mínima de 65 anos tanto para homens quanto para mulheres se aposentarem.

O texto publicado define tempo mínimo de contribuição de 20 anos. Para trabalhadores rurais, a idade mínima de aposentadoria é de 60 anos de idade para todos. Hoje, as trabalhadoras rurais podem se aposentar aos 55 anos, e não é exigido a comprovação de contribuição.

Atualmente, trabalhadores podem se aposentar por duas modalidades voluntárias. No critério por idade, a regra é de 65 anos para homens e 60 anos para mulheres, com tempo mínimo de contribuição de 15 anos. Por tempo de contribuição, são necessários 35 anos para homens e 30 para mulheres, sem exigência de idade mínima.

Esta proposta, se vingar, será ainda mais danosa aos trabalhadores do que a já aprovada pela Comissão Especial na Câmara dos Deputados, enviada por Michel Temer (MDB), e que estabelecia a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres.

Ainda segundo os documentos obtidos pelo jornal, a proposta prevê que idosos de baixa renda recebam cerca de metade um salário mínimo de benefício, 500 reais mensais.

Em entrevista na manhã desta terça-feira (5) à rádio CBN, o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou que a proposta vazada para à imprensa na segunda é apenas uma parte do texto, e que o governo trabalha com ao menos cinco versões da reforma.

Capitalização

Em relação à introdução do regime de capitalização, o governo traz na emenda à PEC que “lei complementar poderá definir que o regime de previdência social seja organizado com base em sistema de capitalização, de caráter obrigatório, com a previsão de conta vinculada para cada trabalhador e constituição de reserva individual para o pagamento do benefício”.

O texto afirma que a capitalização seria em regime de contribuição definida e que o trabalhador poderia usar parcialmente recursos no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para alimentá-la. Neste sistema, em vez de os trabalhadores da ativa financiarem os aposentados, eles passam a poupar para pagar os próprios benefícios no futuro.

Não há detalhes, porém, de como vai se dar a implantação da capitalização nem, e principalmente, como ela seria financiada. O chamado custo de transição do sistema de contribuição, o atual, para a capitalização é grande. Isso porque os trabalhadores da ativa, que hoje contribuem para diminuir o déficit da Previdência, passariam a pagar para si mesmos. Isso diminuiria a receita atual, aumentando o déficit. É possível que uma proposta do tipo contemple, por exemplo, somente quem ainda não entrou no mercado de trabalho.

Impasse

Desde a eleição, há dúvidas sobre qual a importância dada pelo governo para uma reforma da Previdência. Em encontro com investidores em Washington em novembro de 2018, Eduardo Bolsonaro, filho do presidente, chegou a dizer que o governo não podia prometer uma reforma.

A mudança nas regras de aposentadoria é considerada essencial por investidores para que o país diminua a crise nas contas públicas e amenize o crescimento da dívida. Por outro lado, grupos como servidores públicos federais fazem oposição às propostas de reforma.

O presidente Jair Bolsonaro já tentou acenar para a população com medidas mais brandas para a reforma, como a idade mínima de 57 anos para as mulheres se aposentarem. O aceno, no entanto, não foi corroborado pelos ministros Guedes e Lorenzoni.